

# Y anu Grupo leva a Sarney plano para mudar o texto da Sistematização

BRASÍLIA — O grupo "moderado" que quer alterar as decisões da Comissão de Sistematização deve apresentar ainda esta semana um projeto de resolução à Mesa para modificar o Regimento Interno. A intenção do grupo, cujos líderes se reuniram ontem por duas horas e meia com o Presidente José Sarney, no Palácio da Alvorada, é apresentar novo substitutivo, visando principalmente à ampla revisão de vários trechos.

Os "moderados" querem promover alterações que vão desde o sistema de governo — para assegurar a manutenção do presidencialismo — até os títulos da Ordem Econômica e da Ordem Social. Foram ao Alvorada ontem o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, e os Deputados Expedito Machado (PMDB-CE), Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG) e Ricardo Fiúza (PFL-PE), acompanhados do Ministro da Habitação, Prisco Viana.

Reconhecendo que recursos contra as decisões da Sistematização foram discutidos, os parlamentares isentaram Sarney das articulações com esse objetivo. "Golpe quem dá é a mi-

Antônio Carlos propõe defesa do sistema em vigor

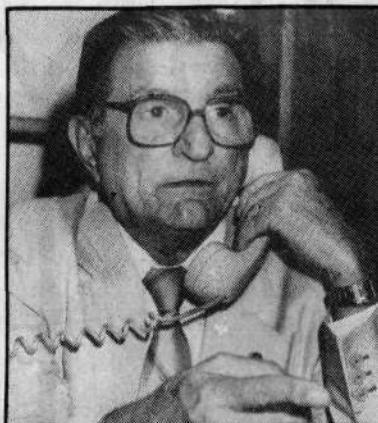
SALVADOR — O Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, voltou a condenar o parlamentarismo e disse ontem que considera patriótico qualquer esforço do Presidente Sarney e da sociedade, no sentido de evitar a implantação desse regime que, segundo ele, será de curta duração e trará grandes malefícios ao País.

— A implantação do parlamentarismo é uma traição à campanha das diretas realizada em 1984 e ao próprio Presidente Tancredo Neves que representou um movimento totalmente oposto ao regime parlamentar — declarou.

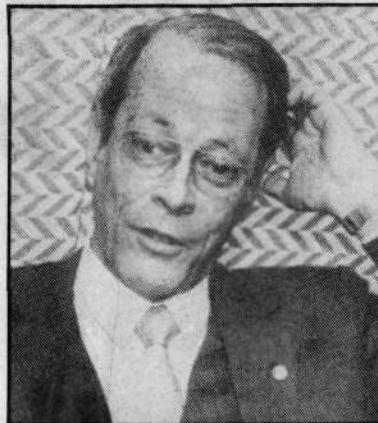
Antônio Carlos Magalhães lembrou que a campanha de 1984 sempre foi pelas eleições diretas para Presidente da República "e não para uma figura que terá as benesses do poder sem, no entanto, exercê-lo". O Ministro argumentou que o momento é de definições e chegou a hora de cada um assumir sua posição e impedir que o Brasil pague o que definiu como preço da irresponsabilidade.

— A coerência na política não é comum, mas também não se pode chegar aos exageros a que alguns constituintes estão chegando. Se o Dr. Ulysses deseja ser Primeiro Ministro, que tenha a coragem de dizer publicamente e não através de métodos indiretos — afirmou Antônio Carlos Magalhães.

O Ministro das Comunicações observou ainda que a Constituição começa a ser condenada pelos mestres de Direito em todo o País, "desde a figura ímpar de Sobral Pinto a eminentes professores paulistas, entre os quais Miguel Reale e Manuel Ferreira".



Expedito Machado: sem golpismo



Sant'Anna: estratégia de plenário

noria" reagiram Fiúza e Expedito, quando questionados sobre a conveniência dessa manobra.

Cardoso Alves negou que o grupo pretenda recorrer ao Supremo Tribunal Federal para anular decisões da Constituinte. "Os assuntos da Constituinte vão ser resolvidos internamente", garantiu, acrescentando que Sarney ouviu o grupo sem fazer comentários, a não ser o de que

continua favorável ao presidencialismo. "Nosso movimento é suprapartidário" disse Expedito Machado.

— A apresentação de um novo substitutivo é uma questão nossa — explicou Sant'Anna. "O que nos preocupa agora é definir uma estratégia para a atuação em plenário. A única coisa que o Presidente Sarney nos disse é que aceita com tranquilidade o resultado da decisão da Siste-

matização". Para ter o projeto de resolução aceito pela Mesa e posto em votação, o grupo precisa de 90 assinaturas, que alega já dispor. A aprovação desse dispositivo, no entanto, exige a maioria absoluta — 280 votos — do plenário. Cardoso Alves promete conseguir mais do que isso.

— Vamos restabelecer o poder da maioria — exortou Cardoso Alves, denunciando que a composição ideológica da Sistematização não reflete a correlação de forças do plenário.

Da mesma forma como foram ontem ao Presidente Sarney comunicar formalmente a disposição de enfrentar os "progressistas" na Sistematização, os "moderados" terão esta semana um contato com o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Eles vão dizer a Ulysses que, se vierem a ser derrotados por manobra regimental, examinarão a hipótese de obstruir os trabalhos, retirando-se do plenário e impedindo o quorum para deliberação. Isso foi decidido semana passada, em Brasília, numa reunião destinada a formar um bloco suprapartidário para atuar no plenário.

## Maciel admite defender redução do mandato de Sarney se PFL quiser

RECIFE — Mesmo defendendo o mandato presidencial de cinco anos, o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, admitiu ontem que poderá rever sua posição caso o partido se defina pela redução desse prazo. Maciel disse que esta é uma tendência que "já se sente em todo o País, no Congresso e no PFL", mas preferiu se manter à margem dessa discussão, "para não atropelar os trabalhos da Constituinte".

— Sinto que há uma tendência muito forte no sentido de realizar eleições já em 1988, assim como há uma outra por eleições gerais. Não quero emitir minha opinião sem antes conversar com meus companheiros. Mas uma coisa é certa: adotarei a posição que meu partido adotar — afirmou o Presidente do PFL.

Maciel chegou ontem a Recife para uma reunião convocada pelo Diretório Regional do PFL, cujo tema principal é a posição adotada pelos pernambucanos de romper imediatamente com o Governo federal. O momento, segundo ele, é de mobilizar todo o Partido no Estado, "de preferência fazendo uma ampla consulta interna", para depois definir uma posição definitiva.

— O afastamento é uma idéia que está em gestação em nosso partido, sobretudo a nível regional, aqui em Pernambuco e em outros Estados — garantiu.

Outra questão que está sendo estudada pelo Diretório Regional do PFL é a convocação da Convenção Nacional, adiada para depois da Constituinte. Para Marco Maciel, o adiamento deve ser encarado com naturalidade, "pois isso faz parte do jogo democrático". Mas, quando a convenção acontecer, ele quer que o partido adote a posição que for dada pelas suas bases e que garanta a tranquilidade da transição.

— Nossa convicção é de que muito embreve poderemos ter a nossa convenção e o que temos que fazer até lá é justamente trabalhar para que o PFL se conscientize e discuta as questões internas. Com isso podemos até fazer prevalecer nosso ponto de vista — explicou Maciel.

Ele disse esperar que a Convenção decida "não participar desse pacto político proposto pelo Presidente Sarney".

— Nossa convicção é de que muito embrewevemos ter a nossa convenção e o que temos que fazer até lá é justamente trabalhar para que o PFL se conscientize e discuta as questões internas. Com isso podemos até fazer prevalecer nosso ponto de vista — explicou Maciel.

Ele disse esperar que a Convenção decida "não participar desse pacto político proposto pelo Presidente Sarney".

## Leônidas chega a Londres e conhecerá parlamentarismo

MILTON COELHO DA GRAÇA  
Correspondente

LONDRES — O Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, iniciou ontem visita de uma semana à Grã-Bretanha com uma agenda em que os temas oficiais são troca de tecnologia e intercâmbio de alunos das escolas militares dos dois países. Mas o Vice-Ministro das Forças Armadas britânicas, Ian Stuart, disse que o Ministro brasileiro irá conhecer também o Parlamento e outras instituições do país. A presença na pequena comitiva brasileira do Coronel Ivan de Mendonça Bastos, assessor parlamentar do Ministério do Exército, sugere ainda que o General Pires Gonçalves e o Coronel Bastos irão ver de perto as relações do Exército com o Governo num sistema parlamentarista.

Segundo informou o próprio Ministro, sua viagem "estava planejada há quatro meses e não tem novidade". Ele está apenas retribuindo a visita ao Brasil do Chefe do Estado Maior britânico. De acordo com o Vice-Ministro Ian Stuart, em breve estarão no Brasil representantes da Marinha e da Força Aérea britânicas.

## Quêrcia e Newton analisam em Minas a situação política

BELO HORIZONTE — O Governador Newton Cardoso recebe hoje, no Palácio da Liberdade, o Governador Orestes Quêrcia, para uma conversa reservada sobre o PMDB e a conjuntura nacional. Na pauta do encontro estará o impasse político surgido com a aprovação do parlamentarismo e a fixação do mandato do Presidente José Sarney. O Governador de Minas adiantou que isentará o Presidente de erros na área econômica, responsabilizando exclusivamente o PMDB pelos resultados no setor.

Newton Cardoso e Quêrcia farão uma avaliação da derrota do Governo na Constituinte e das alternativas para a reversão desse quadro na votação em plenário. Entretanto, o tema eleições gerais em 1988 não será descartado. Mais cético em rela-

ção a posições assumidas anteriores — pelo presidencialismo e mandato de cinco anos — o Governador de Minas admitiu, sexta-feira, a hipótese de rever sua opinião.

— Precisamos agora de muita serenidade para fazer uma análise profunda da situação. E vamos procurar um caminho para que a Constituinte não fique transfigurada — disse Newton Cardoso. — Há muitas críticas aos constituintes. Empresários de todo o País têm me telefonado, empresários sérios, preocupados com os rumos da Constituinte. Vamos procurar um ordenamento jurídico para este País.

Newton Cardoso deverá também analisar, com Quêrcia, o que conversou semana passada com o Ministro Prisco Viana, que lhe pediu apoio para a tese presidencialista.